

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 23 de Setembro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 23 DE SETEMBRO DE 1877

Instrução publica

E' esta a matéria de que havemos tratado sempre com o maximo empenho, e que presentemente, agradecemos dizer-l-o, mais preocupa o jornalismo brasileiro.

Apezar, porém, de parecer assumpto em que todos estão concordes reconhecendo a necessidade e conveniencia de desenvolver o satisfeita, é forçoso confessar que bem pouco se tem feito no terreno da prática para o conseguimento do tão nobre desideratum.

Os poderes publicos, conquanto pouco criteriosamente, alguma cosa hão realizado nesse sentido.

Os particulares de sua parte não tem deixado de concorrer, mas obtendo mesquinhos resultados à vista da relutancia e da negação de grande parte da população para instruir-se.

Entretanto, não se deve desanimar abandonando a necessaria e util propaganda, e muito pelo contrario trabalhar sem descanso empregando todos os meios de vencer o monstro da ignorancia que ameaga sacrificar todas as generosas aspirações do paiz.

O prompto remedio a tão temeroso mal depende a prosperidade desta terra privilegiada pela natureza.

Desfarto todo o esforço tendente a dar incremento ao seu popular é meritório, e deve despertar justa emulação.

E' por isso que aplaudimos sinceramente o digno procedimento do ilustrado sr. dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, inspector geral da instrução publica da província do Rio de Janeiro, tornando a si, na visita que está fazendo a todas as escolas publicas, realizar palestras publicas acerca de varios ramos da ciencia e arte pedagogicas.

E' visto que por esta forma se espalham com efficacia maior os grandes princípios que tem de regenerar o povo, visto como as preleções são ouvidas por aquelles a quem não chega ou não pôde chegar o conhecimento dos artigos de jornaes, sendo que a palavra eloquente tem sempre duvida mais forte para arrebatar e convencer o espírito das massas do que o escrito.

É por conseguinte um exemplo merecedor de imitação em todas as províncias do Imperio.

Não seria possível iniciar-se também em S. Paulo conferencias publicas em prol da instrução geral, quer oficialmente, quer por iniciativa particular?

E' uma questão que deixamos para ser resolvida por todos aqueles que interessam a favor da primordial necessidade da época.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 22 de Setembro de 1877

Diário de S. Paulo—Parlamento. Parte Oficial

FOLHETIM (38)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

LIVRO TERCEIRO

O ALCAIDE DE ALCOBENDAS

IX

Um pouco de philosophia da historia

((Continuação))

Não pôde existir uma grande luta nacional sem que coexistiu com ella uma grande revolução.

Quando se necessita do esforço commun, é necessário conceder um pouco mais, progressivamente, cada dia, ao direito commun.

Além disto, o que se sente forte exige: consultas os novos codigos e verões como o direito publico se foi desenvolvendo no meio da luta.

Lide como assombraram os lórios das Províncias Vascongadas, os de Aragão, os de Castilhos, os de Castile; vé-se no pélo dar-se uma constituição mais liberal, uma constituição mais forte.

Até que se dizia a dizer que o antigo aragonês não era um cidadão, e que não era democrática a constituição aragonesa.

Recordava o juramento que os aragoneses exigiam aos seus reis, e cuja letra dizia, pouco mais ou menos, o seguinte:

"Nós, cada um dos quais valemos tanto, como vós, e todos juntos mais que vós, fazemo-vos rei, com e tanto que futeis guardas a defender os nossos bons e usos e costumes, forças e liberdades; e se não, não."

Recordava o pôrde d'grâduo festig, representação aristocrática do poder popular, superior ao do rei.

em a qual vem insertas algumas informações dirigidas a presidencia da província pelo director geral das obras publicas sr. dr. Elias F. Pacheca Jordão, relativamente à melhor direcção para uma estrada que vá ter a Botucatu, assim como ao exame que procedeu em algumas obras no 5.º distrito. O prestimoso engenheiro termina o seu interessante trabalho oferecendo algumas considerações a respeito do futuro dos lugares que visitou na sua excursão achando que ás elles apropriados a todo a especie de cultura e por isso o governo deverá atrair de preferencia para esse lado da província a torrente da immigracão. A propósito lembra a conveniencia de se levantarem plantas desses lugares e demarcá-los, serviço que a não querer o governo geral incumbir-se poderá o governo provincial mandal-o effectuar pouco a pouco pelos engenheiros da província quando se acharem menos onerados de trabalho.

Seguem: Transcrição—Que é a mulher? Publicações pedidas. Gazetinha. Miscelânea, etc.

A Província de S. Paulo—Chronica parlamentar. Notícias da corte. Revista dos jornaes. Secção livre. Noticiário, onde se lê o seguinte :

ESTRADA DE FEIRO DO NORTE—As seguintes linhas do sr. dr. Falcão, superintendente da linha, referem-se a recentes queixas feitas acerca do serviço da estrada.

Nenhuma razão temos para devidar da solicitude, experiência e criterio do sr. dr. Falcão, referentes ao posto honroso e arduo que ocupa. Aceitareis pacem-nos as suas observações, e levam-nos elas à perspectiva de que a irregularidade do serviço depende de circunstancias que por sua natureza todem a desaparecer, assim como começamos a acreditar que ha certa ampliação em boa parte das queixas externadas.

Tudo é novo naquela estrada. Tudo precisa de treincinio, experiência e habito. Não só os empregados, mas o proprio publico ainda não possue os habitos de regularidade indispensaveis para que as exigencias e a satisfação das estejam sempre nas estritas raizes dos regulamentos, unico meio de não haver recusas, zangas e apaixonadas reclamações.

Que nos affirma o sr. superintendente é que as reclamações não sempre estudas, e soliticamente atendidas ou reparadas aquellas que baseam-se na justica.

Eis o seu comunicado:

«Sr. redactor.—Li a reclamação, que, em noticiário de seu conceituado jornal, fiz hoje v. s. p. informações que prestou um passageiro residente no interior da província.

Assim tambem tenho lido outras, que em varios jornaes tem apparecido, e garanto a v. s. e ao publico que estou empregando toda a solicitude para que alcancemos no serviço do tráfego da linha do Norte a perfeição desejada.

E' innegável que esse serviço não está ato hoje regular.

E' preciso, porém, não esquecer que o tráfego daquella estrada apenas acaba quanto a essentimento de trilhos, ainda tem o caracter de provisorio.

E' preciso considerar que una linha nova, girando sobre um pessoal numeroso na proporção da longa extensão della,—inexperiente, pois quasi todo elle está sendo educado no tráfego da mesma linha, sem carros suficientes para seu movimento, sem estações, sem armazéns, sem estabelecimentos que facilitam o serviço ha de necessariamente ressoar-se por em quanto destes.

Recordava o belo lôro da manifestação perante a grande justica, appellation supra, que garantia a inviolabilidade do direito de cidadão.

Recordava o poder real em tutela, sob a vigilancia da nação, tendo sobre si o olhar da grande justica,

Recordava que a voz de contra-fôro e liberdade, até as pedras se levantavam no Aragão.

E' não nos céus a constituição inglesa, que copiou em grande parte, por imitação ou por necessidade, os antigos lórios de Hespanha.

Não diga que não fizemos a nossa revolução, porque a nossa antiga Hespanha levantou-se ha, para vos desmentir, com o grande livro das leis na mão.

No seculo X estava feita a nossa revolução, criados poderes, que sob esta ou outra dominação, sob esta ou outra forma, não ha de existir sempre.

E' verdade que as nossas liberdades estavam confiadas á aristocracia, como hoje succede em Inglaterra. Isto, que não se comprehende hoje, era então natural, logico, e necessário.

A nossa antiga aristocracia era revolucionaria, por necessidade e por ambição.

Os nobres, por aviso atan de engrandecimento, aniquilavam quanto lhes era possivel o real poder.

O real poder defendia-se quanto lhe era dado das intrusões da nobreza.

E' ambos os poderes, para se fazerem a guerra, tomavam a sua força da massa commun, da massa popular, que tenta e lamenta-se a aproveitar da luta dos d'uis altos padres, e representada pelo municipio garrava terreno em proteção proprio.

A Hespanha, no tempo dos reis catolicos, estava completamente constituída com um caracter proprio, magnifico, admiravel, que produzia a sua incontestavel força.

Recordava esse grande reino, grande pela grandeza nacional, como era necessario que fosse.

Granada é a ultima campanha das hespanholas contra os muçulmanos, e remessa-se definitivamente do nosso território.

Uma só corde dominas desde o estreito de Gibraltar aos Pyreneus.

Uma pleia de grandes homens é a constellação daquela grande época.

Esse homens chamam-se: Mendoza, Cleveros, Coimbra, Perez del Pulgar, Garcia de Paredes, Gonzalo de Cordova...

contra tempos, que tão de ir gradualmente desaparecendo.

A estrada está funcionando em todo o seu percurso até a Cachoeira há apenas dois meses. Nessas condições ella não pôde ainda sofrer comparações com outras linhas antigas e já completamente montadas.

Ainda assim quer me parecer que a muitos respeitos ella poderia acceder a confrontação.

Não quer isto dizer que desprezo as notícias que tenho de uma irregularidade qualquer.

Agora mesmo estou prestando devida consideração ao facto que v. s. denuncia, ridiculizando o respeito pelos meios regulares para providenciar com energia mas sem injustiça, com promptidão mas sem agodamento, porque devo declarar a v. s. que, não na totalidade dos casos, mas em grande numero delles, tendo-me encontrado com feitas denunciadas contra empregados, as quais consistem no cumprimento do regulamento.

Quero v. s. publicar estas linhas como uma homenagem á v. s. e ao publico. São Paulo, 21 de Setembro de 1877.—Da. FALCÃO FILHO, superintendente.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 20, o sr. LEITÃO DA CUNHA pede urgência para entar em discussão o projecto que autoriza o governo a garantir juros de 7% ac. capital adicional de 400,000 libras á compagnia Madeira e Marinha.

Foi aprovado o requerimento.

O SR. CRUZ MACHADO pede dispensa de interstício para se tratar na sessão seguinte de uma pensão.

Approved.

Então em discussão o orçamento.

O SR. JAGUARIBE não tendo por costume envolver-se nos negócios estrangeiros, pede desculpa ao senado por faze-lo hoje; tinha porém necessidade de encontrar-se com o sr. ministro de estrangeiros...

O SR. PARANAGUA: — Estão é um duelo.

O SR. JAGUARIBE continua dizendo que a sessão toca a seu termo, e se perder esta occasião não terá outra. Se deixasse para o anno o que tinha a dizer, não sabe se terá então vida, nem tão pouco o nobre ministro estará ainda na mesma posição de hoje, e o senado

compreenderia que, se o orador, não sendo v. ex. ministro, vier tomar-lhe conta de seus actos como ministro, poderá ser taxado de cobarde.

A posição do nobre ministro, na opinião do orador, é insustentável. Tem de tratar do orçamento, mas, para lá chegar da pessoa do nobre ministro.

O SR. DIOGO VELHO: — Fico satisfeito com este desculpa.

O SR. JAGUARIBE observa que se refere à posição que v. ex. occupa.

O senado sabe que o orador impugnou a eleição do nobre ministro pelo Rio Grande do Norte. (Ha diversos apartes.) Hoje o nobre ministro é membro do senado, e o respeita como tal. A votação do senado reconhece a validade da eleição do nobre ministro impõe silêncio aos que tao opinação de que essa votação foi um bafio de indemnidade que o senado concedeu ao ministro acusado de haver abusado da sua posição. Essa votação a seu ver, legitimou a eleição do nobre ministro, mas pôde prestar-se à interpretação de que não pôde continuar no governo, porque teve apenas um voto de maioria. (Reclamações).

O SR. DIOGO VELHO: — Esta maioria, apenas de um voto é a pagina mais gloriosa de minha vida politica.

O SR. PRESIDENTE observa que o sr. Jaguaribe

está discutindo matéria estranha ao orçamento, ao qual pode que se crie.

O SR. JAGUARIBE prossegue dizendo que não desejava tomar tempo ao senado, e, se não fossem as interrupções, seguramente estaria no meio do seu discurso. Se trocar esta occasião, o senado perde tempo do mesmo modo, isto é, se fizer um requerimento sobre objecto especial.

O SR. DIOGO VELHO: — V. ex. abusa de minha posição coesa de ministro.

O SR. JAGUARIBE: — Esto pacato. Triton ameto!

O SR. DIOGO VELHO: — Esteja certo que nesta discussão hei de mauter-me com toda a dignidade. (Procam-se apartes).

O SR. PRESIDENTE pede atenção.

O SR. JAGUARIBE declara que vai sentar-se no banco logo que no dia seguinte apresentará um requerimento na crema de que se lhe concederá toda liberdade.

Não se achando presente o sr. ministro da marinha, o senado resolve suspender a sessão, que abre-se de novo à chegada de v. ex.

O SR. SARAIWA: não toma parte na discussão do orçamento da marinha com o fim de fazer censuras. Este anno já se tem discutido o ministerio da marinha e feito quantas censuras é possível.

O SR. ZACHARIAS: — Todas não, algumas.

O SR. SARAIWA tem, portanto, em vista concorrer para regularizar-se não o orçamento presente, mas os futuros.

Antes, porém, de chegar a este ponto, vai ocupar-se do conselho naval.

Entenda que v. ex. tem desprestigiado este conselho: agora quer acabar com a secretaria; e o indicio mais certo de que o conselho deve ser dispensado. Se é por economia que se quer fazer a supressão, aconselha o orador que se organize com os chefes das repartições um conselho naval gratuito.

O orador opina pela supressão do conselho naval como está; é uma repartição inutil; só serve para organizar propostas de promocões que não são atendidas.

Falla depois o orador 5.º bra o estado da força naval. Concord

maior preocupação dos que se dedicam à carreira das artes.

O nobre ministro admittiu na camera a supressão de muitos operários dos arsenais. O orador não só a concordar n'isso em quanto o sr. ministro quer obter só os arsenais. Mandar fazer obras na Ponte d'Aragua e despedir os operários nacionaes, é injusto e contradicção do nobre ministro.

O SR. PEREIRA FRANCO, ministro da marinha, depois de agredir ao orador presidente os canhôes com que vai gutando a sua administração, relativamente à secretaria do conselho naval declarou não haver supressão: há redução no pessoal da secretaria do conselho que passará a ser incluída como uma secção da secretaria d'estado da marinha.

Ha, pois, apenas uma redução com que se economizam 1:0000000. Nada d'isso importa condignação do conselho naval. O juizo do nobre senador sobre esta matéria foi injusto. O conselho deliberou sobre assumtos de muita gravidade, e tem-laborado trabalhos importantes.

Se alegamente compunham o conselho officiaes de patente mais elevada que haja, não é lícito razão para supor que menos competentes são os officiaes que ora ali funcionam.

Ainda ha pouco nomeou o orador para o conselho um capitão-tenente o sr. Costa Azevedo, mas assim convicto que tal teria procedido (melhor se houvesse nomeado um general).

Ha um decreto que regula a declaração da imprestabilidade dos vasos de guerra; a elle tem-se o orador citado, e poia julga não merecer os reparos que com relação a vasos imprestáveis lhe fez o nobre senador pelo Bahia.

As tâbolas exigidas pelo nobre senador seriam trabalhos ex-sessíssimos e sem utilidade; na repartição competente, na intendência, ha uma escrivanaria, à qual pode recorrer qualquer membro do corpo legislativo.

Inseriu estas relações nos relatórios fôra tornal-as ainda mais volumosas do que actualmente são.

Lei em seguida o orador varias informações sobre obrigações da cidade pelo ministerio da marinha.

Relativamente a fornecimentos, declara o orador ter seguido um processo oposto à condicioneamento que figurou o nobre senador: se no tigre aceitado, não teria talvez sido censurado como muitas vezes tem sido.

Sustenta denão a necessidade de manter o numero actual dos regimentos e tinentes.

Quanto a redução dos operários, diz o orador que o espírito que o anima é tal que na outra camera aderiu a idéia de reduzir a despesa em 1/10 sem despedir nenhum.

O SR. ZACARIAS:—Por um processo muito engenhoso.

O orador prosseguindo explica como se poderia efectuar a economia sem redução do numero dos operários; declara que é sua opinião que só se deve tratar com a industria particular o que não possa absolutamente fazer-se nos arsenais; e termina julgando haver dado uma prova de que não é sem fundamento que tem procedido do modo que o orador precedente notou.

O SR. SARAIWA, ocupa de novo a tribuna e sustenta as opiniões emitidas da primeira vez, acrescentando por accidençal alguns princípios que pretende realizar quando for governado, ou governarem os seus amigos, uma das suas regras será pautear tudo ao parlamento afim de obrigar os seus sucessores a seguir o mesmo caminho.

Adiada a discussão pela hora.

Seguiu-se o projecto de reforma do regimento da parte do reconhecimento dos senadores.

Ora ou o sr. Corrêa.

Adiada a discussão.

Câmara temporária

A 20º o sr. Castanho, depois de pedir desculpa a camera por vir interromper a ordem dos seus trabalhos, devido isto a não lhe ter cabido a palavra em discussões ista, passa a fundamentar o seu requerimento sobre negociação da província do Pará.

Este requerimento fôra adiado por pediram a palavra os srs. Barão de S. Domingos e Gomes do Amaral.

O SR. ANTUNES, pela ordem, pede e obtem que seja invertida a ordem das dis., de modo que se passe logo à discussão da fixação de futuras.

Dada esta matéria para a discussão, o sr. Gusmão Lobo requer o encerramento da discussão, e em seguida é votado e aprovado o art. 2º da proposta do governo.

Vai à mesa, é lido, apoiado e posto em discussão o seguinte artigo aditivo:

“O governo fôra desde já autorizado:

§ 1º Para dar aos corpos especiais nova organização que atenda as necessidades do exercito em tempo de paz e em pé de guerra, reduzindo o quadro de estandarte de artilleria e do corpo de engenheiros,

§ 2º Para reduzir o pessoal do estado maior de 2º deles, distribuindo pelos corpos os officiaes excedentes do numero fixado que poderão prestar serviço activo.

§ 3º Para alterar o quadro da parte velha no numero dos officiaes subalternos do corpo artilheiro, de maneira que fiquem reduzidos a dois por companhia em tempo de paz.—Andrade Figueira.

O SR. DAUAYA considerando que o additivo reduzirá grande riu bico no quadro do exercito, deixa que o sr. Andrade Figueira declare ao sr. duque de Caxias está de acordo com o § 3º.

O SR. ANDRADE FIGUEIRA pondera que o additivo não traz soneração, nem perturbação ao exercito.

O corpo de engenheiros é superior às necessidades; e tanto que dous terços d'ele estão em empregos civis, o estado-maior de segunda classe é exagerado, e o numero de officiaes subalternos era antes da guerra igual ao que propõe.

O orador apresentou o additivo por sua iniciativa sem consultar o governo, nem a comissão, mas na discussão do orçamento o sr. duque só se opõe à eliminacão do todo maior de 2º classe.

Quanto a reduzir a parte dos officiaes subalternos, deixa que o sr. Figueira concorde e a aceite a idéia.

O SR. CARLOS DA LUZ não condemna totalmente o additivo, alega, entretanto, ser a maior parte das idéias quanto, porém, à redução dos officiaes subalternos deixa positivamente o seu acenoamento.

O SR. BARÃO DE S. DOMINGOS, pela ordem, propõe que o additivo seja enviado à comissão respec-

tiva. Declara o sr. presidente que não fôde acertado o requerimento redondo de orador inscripto na discussão da matéria, e o sr. Carlos da Luz faz seu o requerimento, que segue em discussão.

Tentam a poltrona contra o adiamento os srs. Alfonso Celso Martelo Francisco, Cândido Rodrigues, Dantas e Lôbo Veloso; a favor o sr. ministro da justiça, Souza Franco e Duque Estrada Teixeira.

A discussão é adiada pela hora.

SEÇÃO COMMERCIAL

O vereador Domingos de Mello Rodrigues Loureiro a sr. dr. E. Prado

Ao artigo que, na « Provincia de S. Paulo » de hoje publicou o sr. dr. Eleuterio Prado em termos virulentos, responderei com toda a delicadeza que exige nosso dever e nossa dignidade.

Depois de esgotada a materia destinada para a sessão da camera municipal da 20º do corrente mês, perguntei ao sr. dr. Antônio da Silva Prado, presidente da mesma camera, se podia retirar-me, visto que alguns trabalhos da Caixa Económica exigiam a minha presença, e respondendo me elle pela affirmative, declarou — em seguida — encerrada a sessão.

Foi então que o sr. dr. Eleuterio Prado pediu a palavra pela ordem, e declarou que, tendo da apresentar uma moção, com toda a urgência, além de que o sr. presidente da província pudesse resolver sobre o seu recurso contra o contracto para o caiçamento das ruas desta capital, requeria que lhe fosse apresentada a acta, contraria e não sei que mais.

Es o motivo de minha retirada, isto é, a necessidade que tinha de ir a Caixa Económica concluir os trabalhos a meu cargo, e pelo que não ouvi a discussão do sr. dr. Eleuterio Prado.

Neste procedimento na-ha de humilde que pudesse inspirar compaixão: em todo o caso eu a dispense, visto que não sei que mais.

Quanto à insinuação de que parte do contracto foi vendida ao gente de um vereador, peço, em meu nome e no dos meus collegas, o particular obsequio de nomear quem seja esse vereador.

Nestes negocios é preciso que haja toda franqueza, pois que a verdade não pode em caso algum ter recaída de apresentar-se com toda a publicidade e clareza.

Finalmente, quanto a legalidade do acto, basta notar-se que o projecto do sr. Araujo Costa foi para que o contracto se fizesse por 4 annos; as propostas dos contractantes foi por 4 annos, e a deliberação da camera foi por 3 annos, attendendo a importância consideração de não onerar com seu contracto a camera futura.

Parece, portanto, que não ha ilegitimidade alguma nessa deliberação tomada pela maioria dos vereadores.

Respondo por esta forma com toda a urbanidade a linguagem acrimoniosa e cheia de insinuações de que serviu-se o sr. dr. Eleuterio Prado.

O publico dirá quem melhor procede.

S. Paulo, 22 de Setembro de 1889.

Domingos de M. R. Loureiro.

Sociedade Portugueza de Beneficencia

A comissão abaixo assignada, penhorada pela honra coadjutora prestada nesses exmas. famílias, e distinções cavalheiros, que tão generosamente accederam ao convite da morte, assistindo ao espectáculo de 21 de outubro em favor da mesma sociedade, vem, por intermédio da i. imprensa, patenteiar seu eterno reconhecimento.

A exímio artista Enilia Adelaide, a comissão não tem expressões que possam exprimir melhor o profundo agrado e contentamento pela grata e espontânea vontade com que offreron o mesmo beneficio.

Aos seus dignos companheiros de trabalho, que tão bem interpretaram seus papéis no drama Cláudia, a comissão envia seus sinceros parabens e verdadeiros elogios.

S. Paulo, 22 de Setembro de 1877.

Joaquim Gomes Estrela.
Abílio D. Soares.
Luís Cardoso.
Manuel Pires Simões Junior.
Francisco Marques de Souza Pauperio

Ao Publico

Guilherme P. Blaston & C. únicos agentes nessa província para venda das famosas máquinas de benefício café, conhecidas como machines Lüderwood tem hora de anunciar aos sr. fazeandros que em virtude de grande incremento havidio nestes ultimos annos na extracção destas machines, tendo o fabricante das augmentado e melhorado consideravelmente as fábricas diminuindo assim o custo de elles, fazem reverer esta diminuição em favor da lavora, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machines com

GRANDE REDUÇÃO DOS PREÇOS

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamam a atenção dos srs. fazeandros para o protesto que já publicaram nesta cidade acerca da infraction cometida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilegios do sr. Lüderwood. Em desagravo desse infraction e como confirmação daquelle protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machines fabricadas por elle. Essas machines são apenas um regresso aos primeiros modos introduzido pelo sr. Lüderwood há 14 annos e em todo o caso fabricado de materiais muito inferiores. E como a construção é mais fácil em horas não haja alteração no sistema, estamos promovendo a receber encomendas para machines semelhantes às feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abastimento de visto per cento dos preços destas.

Declara o sr. presidente que não fôde acertado o requerimento redondo de orador inscripto na discussão da matéria, e o sr. Carlos da Luz faz seu o requerimento, que segue em discussão.

Tentam a poltrona contra o adiamento os srs. Alfonso Celso Martelo Francisco, Cândido Rodrigues, Dantas e Lôbo Veloso; a favor o sr. ministro da justiça, Souza Franco e Duque Estrada Teixeira.

A discussão é adiada pela hora.

Guilherme P. Blaston & C.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia—Em 19 de corrente : Foram nomeados :

2º membro do conselho de instrução pública de

Bragança, o coronel Francisco de Azeis Valle Junior. S' instituto do mesmo, o capitão Francisco Martins Ferreira.

Apuração de votos—Conforme o edital que hoje publicamos no dia 25 do corrente ás 10 horas da manhã no paço da cámara municipal se procederá á apuração geral das authenticas das colégios eleitorais da ultima eleição de deputados à assemblea legislativa provincial.

Hippodromo Paulistano—Hoje deve realizar-se no Prado da Mooca a terceira corrida neste anuo do respectivo Club.

As corridas principiarão á 1 hora da tarde guardando o intervalo de 3/4 de hora á outra.

Primeria corrida. Premio de 1:000000. 1600 metros. Peso 55 kilog. Cavalos ou equas do paiz. Entrada 100000. O segundo cavalo, não sendo distanciado, ganha á 200000 além da sua entrada.

1º—Parau.

2º—Timandro.

3º—Alegria.

Segunda corrida. Grande premio do Club 800000. 1000 metros. Peso 55 kilog. Cavalos ou equas de qualquer paiz. Entrada 200000.

1º—Secret.

2º—Ernest.

Terceira corrida—1600 metros. Peso 55 kilog. Cavalos ou equas do paiz. Premio das senhoras uma joia e 300000. Entrada 300000.

1º—Rataplan.

2º—Tymbira.

3º—Parau.

4º—Mineiro.

5º—Grilo.

6º—Gazeo.

Quarta corrida. 1600 metros. Peso 55 kilog. Cavalos ou equas de qualquer paiz. Premio 300000. Entrada 300000.

1º—Secret.

2º—Perdrix.

Quinta corrida. 1600 metros. Peso 55 kilog. Cavalos ou equas do paiz. Premio 150000. Entrada 150000.

1º—Tupy.

2º—Saino.

3º—Saint Clair.

4º—Ardente.

5º—Grimaldi.

6º—Pintarilgo.

7º—Tordilho.

Sexta corrida. (Punges). 1600 metros. Peso 55 kilog. Cavalos ou equas do paiz ainda não premiados. Premio 50000 e as entradas desta corrida. Entrada 50000.

1º—Cafifa.

2º—Veadão Pardo.

3º—Marim.

4º—Veadão.

5º—Grão d'orge.

6º—Jacinta.

7º—Batedor.

8º—Baio Amarelo.

Limeira—O Diário de Campinas de hontem, noticia haverem-lhe informado que fôra denunciado como autor do assassinato de Manuel Diniz Boa-Nova, agente do correio de Limeira, Felix José Monteiro, dono de uma bátega na mesma cidade.

nao de Jaguarião uma cena de sangue ocorrida na noite de 6 do corrente.

O pardo Alberto, ha pouco alli chegado, de Pelotas, onde trabalhava na xarqueada do sr. Gabriel Gonçalves da Silva, louco de ciúmes, atirara-se furiosamente sobre a preta Michela, sua amasia, e indriaria-lhe 15 puñaladas todas mortíseas.

Voltando em seguida a armas homicida contra si, rasgou primeiro o ventre, e logo, espetáculo horrível, degolou-se!

Prisão de escravo fugido — Foi preso na corte no dia 19 o pardo Rudolpho, escravo dos srs. Bierrembach & Irmãos de Campinas, de onde fugiu em 2 do corrente, segundo ell' proprio declarou, tendo ido d'ali a pé até o Rio de Janeiro.

Já é andar!

Abuso n'uma corrida de cavalos — Um correspondente de Paris para o Jornal do Comércio na sua ultima missiva refere o seguinte:

No dia 19 de Agosto deu-se nas corridas de Deauville um escândalo, que por em alvoroço todos os esportistas. Na última corrida, que era um empate (não só para quem entende de « sports », havia duas rivas : Mestizo pertencente ao sr. Borda e Mercadiou pertencente ao conde de Clermont Tonnerre. O jockey do primeiro era Qoy ; o do segundo, Godard. O cavalo do conde de Clermont Tonnerre ia ganhar a corrida ; mas o conde apostava contra o seu cavalo, e o jockey, obedecendo às ordens do conde, mudou o galope do cavalo, e, perante os milhares de circunstantes que tinham apostado por este cavalo, deixou o outro ganhar o prémio.

O público promoveu em assuntos contra o jockey e esbuiu-lha em cima ás bofetadas e bengaladas, e talvez o tivesse assassinado se a polícia não corresse para protegê-lo.

O conde de Clermont-Tonnerre, compreendendo o acto vergonhoso que cometera, desapareceu logo da larga das corridas. A noite os comissários reuniram-se, e, depois de ouviram as desculpas do conde, decidiram que elle se tinha comportado contra as regras da hora e prohibiram que já mais apresentasse cavalos no hipódromo de Deauville. O conde está quasi louco, e pensa se que val sahir da França não se atrevendo mais a aparecer nas rodas aristocráticas!

Campinas — Da Gazeta de hontem :

• Consórcio — Celebrou-se ante-hontem o da exma. sr. Anna Brandina de Souza Camargo, com o ilm. sr. Alfonso Boeno de Andrade.

Aos recém-casados, auspiciamos todas as felicidades.

ESTAMPLILHAS — É geral a queixa contra a falta de estampilhas de 200 rs.

Quem pode providenciar ?

Conferencia religiosa — Communicam-nos o seguinte :

• Avisa-se que haverá hoje domingo, uma conferencia ás 8 horas de tarde, feita pelo sr. Claudio Evangelista, na rua de S. José n.º 1, entrada gratis para todas as pessoas.

O tema será o Christianismo primitivo.

Novena — A do Senhor Bom-Jesus do Colégio, que hóra anunciada para começar hontem foi transferida.

Ajudas de custas — O ministerio da justiça marcou as seguintes :

De 400\$, ao chefe de polícia do Paraná, juiz de direito José Marcellino de Araújo L. do Vega.

De 600\$, ao da Paraíba, bacharel Manuel Antunes Pimentel.

De 800\$, ao juiz de direito da comarca de Paulo Afonso, nos Alegões, bacharel Vicente da Paula Cescoes Telles;

De 900\$, ao da comarca do Assu, no Rio Grande do Norte, bacharel Francisco José Cardoso Guitarrões.

De 700\$, ao juiz municipal do termo de Lages, em Santa Catherina, bacharel Jeronymo Materio Pereira de Carvalho.

Suicídio — No dia 7 do corrente suicidou-se em Pelotas, disparando um tiro de revolver sobre o coração, o sr. João T-ix-ira Crochet, filho da professora da sua publica de Caçuzu.

Loteria — Por telegramma recebido hontem da corte, comunicam que a loteria n.º 287, 6º concedida em beneficio da instrução Pública da província do Rio de Janeiro, será extraída segunda-feira 24 do corrente.

Colonia de Cananéia — Esta colonia já tem plantado 20 300 pés de café, tratando também activamente de desenvolver o plantio do fumo para o que se tem usado de sementes vindas de Havana.

Correria de Índios — Houve em Pernambuco, Buenos-Ayres, uma invasão de índios. O coronel Laprida que seguia ao encontro d'elles foi repelido, sendo ferido do combate.

Os índios queimaram varias estâncias e levaram bastante prisioneiros.

Obituário — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres :

Dia 21

Benedicto Vieira de Camargo, 38 annos, solteira ; rheumatismo.

Gertudes Maria de Assumpção, 77 annos, viúva ; leito orgânico do coração.

EDITAIS

nelles profere o despacho do theor seguinte:—O criado laivo editas ; que serão publicados pela imprensa, anunciamdo que, dentro das freguesias da quota de 8.242.850\$ do Fundo de Emancipação, distribuída para o municipio desta capital, em audiencia extraordinaria, que darei no dia vinte e cinco do corrente ao meio dia, na casa da Relação, serão por este juizo declarados livres, de conformidade com o art. 42 do decreto n.º 5135 de 13 de Novembro de 1872, os escravos classificados em execução da lei n.º 2040 de 28 de Setembro de 1871, que, segundo a ordem de suas classificações puderem ser comprehendidos na referida quota. São Paulo dezenove de Setembro de mil oitocentos setenta e sete.—Gama e Mello. E para que chegue a notícia de todos mandei passar o presente, que será affixado à porta da casa das audiencias e publicado pela imprensa, do que se fará certidão para constar. Dido e passado nesta imperial cidade de São Paulo aos 20 de Setembro de 1877. Eu Francisco de Amaral, escrevete juramentado que o escrevi. Eu Maciel Eufrazio de Azevedo Marques escrivido que o subscrevi.

Bellarmino Peregrino da Gama e Mello.

Edital pelo qual se faz publica a audiencia extraordinaria para liberação de escravos pelo fundo de emancipação na forma supra declarada.

Para v. s. ver e assinar. 8-3

ANNUNCIOS

Atenção

Grande festa

Baile publico

No saguão do Theatro Provisorio

HOJE - 23 de Setembro - HOJE

ÀS 8 HORAS E MEIA DA NOITE

Entrada - GRATIS

No botequim acharão rabioli, petiscos, bebidas, etc. Preços resarcíveis.

CLUB

Euterpe Commercial

De ordem do sr. presidente convidado aos srs. socios para a assembleia geral que terá lugar hoje ás 5 horas da tarde, por não ter se realizado no domingo 18 do corrente.

Peça o comparecimento de todos os srs. socios e principalmente dos ultimamente eleitos directores, para a respectiva posse.

S. Paulo, 23 de Setembro de 1877.

O secretario
Sousa Lima.

Precisa-se

alugar uma casa para família ; neste typographia dir-se-ha quem pretende.

Grande plaina machina

Vende-se uma rica machina de aplinhar balentes: esta machina pôde segundo as necessidades, occasião ou do lugar fazer alternadamente os seguintes serviços : aplinhar e desengrossar assoalhos, abrir meios flos ou macho e femeas, fazer molduras de qualquer gosto e tamanho e limpar forro e moldar ; para informações & rues de S. Bento n.º 85 e 87. 10-9

Grande atenção

Terrenos para os pobres

Primeira vez que em S. Paulo vende-se lotes de terrenos por 200.000 rs.

Quem pensaria que nesta cida de, no pitoresco bairro da Luz se haviam de vender lotes de terrenos tão barato ao alcance de todos ?

Quem quiser verificar esta verdade recorra a casa de Eugenio Seide, em frente a estação de cargas da estrada de ferro ingleza, e ali encontrará quem os mostre riquíssimos terrenos entre as ruas do dr. João Theodoro e o Seminário, perto do Jardim Botânico e com bonds a algumas braças de distância pelo diminutissimo preço de 200.000 rs. o lote, terrenos perfeitamente prontos para receber edificações.

Por esse preço só deixará de ser proprietário quem não quiser se dar ao trabalho de verificar esta verdade.

15-7



Companhia Mogiana

9.ª chamada para o prolongamento

A directoria deliberou fazer a 9.ª chamada de capitais para o prolongamento á Casa Branca, e que será efectuada, impropriamente, do dia 20 a 31 de Outubro proximo, no valor de 10 por cento ou 20.000 por ação.

Convido, portanto, aos srs.acionistas á realizarem as suas entradas no escritorio da Companhia, ou no Banco Mercantil de S. Paulo.

Campinas, 10 de Setembro de 1877.

O secretario
Corrêa Dias.

VAPOR

Vende-se um bonito locomovel de força de 6 cavalos que pôde segundo sua construção desenvolver a força de 8 cavalos, é de sistema económico, e tem 9 mezes de uso ; para ver e tratar á rua de S. Bento n.º 87.

10-5

CASA A. L. GARRAUD & CIA

38. Rua da Imperatriz, 40.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1º ANDAR

ESPELHOS
DE TODOS OS FEITIOS

ESCOLHA VARIADA
de Quadros a Oleo
em fumo, a aguarela etc

ESPLENDIDO SORTIMENTO
de Jarras de todos os gostos
de Cristal.
Porcelana, Bronze, etc.

BURRAS DE FERRO
a Prova do fogo
Para Casas particulares
e Comercios.

O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA

Loteria Provincial

A extracção dos premios da 9.ª loteria terá lugar impreterivelmente a 12 de Outubro proximo futuro.

As pessoas que encor mandaram bilhetes, terão a bondade de os procurar stê o dia 5 do referido mês.

O resto dos bilhetes, achão-se á venda das 7 horas da manhã ás 8 da noite, na loja da casa de S. Bento n.º 24.

O tesoureiro
Bento J. Alves Pereira.

Club Flor dos Alpes

De ordem do sr. presidente, convoco a todos os srs. socios a reunirem-se domingo 23 de corrente ás 5 horas da tarde, para an assembléa geral serem apresentadas as contas pela directoria, e tratar se de assumtos de summa importancia.

Secretaria do Club Flor dos Alpes S. Paulo 20 de Setembro de 1877.

A. S. Bairão
1.º secretario. 2-3

Grande deposito de calçado

Na Botina Elegante vende-se calçados com grande redução de preços, para liquidação de diversas facturas.

9-RUA DA IMPERATRIZ-9 10-10

VENDE-SE

um terreno no largo da Glória, com 10 braças de frente e 22 de fundo, todo murado de tijolo, com agua dentro e um pequeno Chalet. Para tratar com Manoel Ferreira Leal, rua Episcopal. 3-2

Na officia de fundição.
Paga-se bem.

Antonio Pastore

Concerta e afina pianos, orgãos, realejos e harmonicos de qualquer natureza, tudo com perfeição e barateza. Vae á residência das pessoas que o chamarem e recebe em casa para concertar instrumentos vindos de fóra, incumbindo-se de remetter os depois.

Pode ser procurado em sua officina,

Rua Alegre n.º 53, 30-30

Bixas Hamburguezas

Chega-u grande porção á rua do Commercio n.º 13 A. Vendem-se e applica-se a qualquer hora, pelos preços seguintes:

Vedades 500.
Alugadas 320.

RUA DO COMMERÇIO N.º 13-A 4-3

SANTOS

Vasconcelos & C. fazem sciente a seus amigos e fregueses, que achão-se estabelecidos nessa praça com casa de comissões á rua de Santo António n.º 50.

A' LAVOURA

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo, causando assim grande diminuição nos valores dos metais e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes, o Lidgerwood Manufacturing Comp. Limited

Acham-se habilitados a oferecer as

AFAMADAS MACHINAS LIEDGERWOOD

De beneficiar café

Pelos seguintes preços, postas em Santos

Machina n. 10, descaia até 10 arrobas por hora, tem o descascador e renegador colocado na	1.000\$000
Descaedor n. 7, descaia até 4 arrobas por hora.	800\$000
Ventilador dobrado	650\$000
Ferragens de separador de 30 pollegadas de diâmetro por 10 pés	Apparelho
de comprida.	150\$000
Chapas de ferro para o mesmo	N. 7
Jogo de transm. s. n. 2, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias	Completo, com
de ferro e centro de ferro.	ventil. dobrados
Jogo de correias no pernito d-terminalo.	2:400\$000
O mesmo o apparelho n. 27 com ventilador simple.	100\$000
Apparelho completo n. 33 consistindo nas mesmas peças que o 7,	2:200\$000
o rém. maior, paga-se 80 arrobas por hora, custa completo	3:000\$000
Estrelas de aço atuladas a 10 reis cada uma.	65\$000
Peneiras de aço para ventilador cada uma.	45\$000
Chapas de aço para descaiar, duzia.	45\$000

Agentes geraes para a província de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

Campinas.

FENO FENO

Baixa de preços!

Feno de alfafa á 100 rs. o kilo !

Feno de papuan á 80 rs. o kilo !

S. BEAVEN e COMPANHIA

15—Rua de S. Bento—15

S. PAULO.

ALMANACH LITTERARIO DE S. PAULO

Para 1878

(Terceiro anno de sua publicação)

EDITADO POR

JOSE' MARIA LISBOA

Além da folheta e outras informações, conterá biographias de homens ilustres, contos, poesias, artigos históricos e científicos, descrições, trovas populares, crónicas, anedotas, charadas, etc., etc., sendo a maioria dos escritos sobre assuntos paulistas.

ACEITAM-SE ARTIGOS PARA ESTE ALMANACH, não se devolvendo os que não puderem ser admitidos.

Preço de cada exemplar. 23900
Pelo correio, registrado. 23300

Recebem-se anúncios para este Almanach, nas seguintes condições:

São publicados no corpo do livro, confundidos com os diversos artigos, o que os torna muito salientes

a 8000 e páginas. No fim de 1 vro a 6000 rs. a página.

Não se enviam exemplares e nem se aceitam anúncios sem o prévio pagamento.

Toda a correspondência deve ser dirigida a José Maria Lisboa, S. Paulo, rua da Imperatriz n. 44.

Photographia Americana

58-Rua da Imperatriz-58
Retratos a 5Usoo réis a duzia

Trabalha-se todos os dias e por todos os sistemas; não importando o tempo chuvoso.

Os srs. photographos da província

ocorridão neste estabelecimento tudo que for mistério à sua arte, drogas, papel, mechas e mais utensílios, tudo de primeira qualidade, para o que o estabelecimento recebe tudo directamente da Europa.

No dia 10 de Outubro próximo sairá á luz

O CONTEMPORANEO

Jornal-revista, em grande formato, consagrado ás lettras e ás artes, com retratos de contemporaneos notáveis e úteis ao paiz, desenhos originais ou copiados de quadros de paisagem, de gênero, etc.

Publica-se a 10, 20 e 30 de cada mez; contendo cada numero um retrato, um ou dois desenhos e 15 columnas de texto.

ASSIGNATURA 6^o RS. POR TRIMESTRE

N. B.—Para mutuo garantido assinante e da empresa a cobrança se efectuará sempre no segundo

mez de cada trimestre, e às pessoas que não tiverem pago até o começo do terceiro será suspensa

a entrega da folha.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao escriptorio da empresa

Rua Nova do Ouvidor n. 20, segundo andar

A redacção deste jornal está confiada a babeias e bem conhecidas penas e a publicação ás acreditadas

oficinas da

Imprensa Industrial. Rua Nova do Ouvidor ns. 20 e 18.

Theatro S. José
COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

DE
Emilia A. Pimentel

Ultimo espectáculo da companhia

HOJE HOJE HOJE

Domingo, 23 de Setembro de 1877

AINDA QUE CHOVIA

A segunda representação da MÍGICA de grande espetáculo, ornada de coros, coplas, visualidades, transformações, em 1 prologo, 3 actos e 7 quadros

A FILHA DO AR

Original do exm. sr. Joaquim Augusto de Oliveira, e musica do falecido maestro Casimiro.

Personagens

A princesa Azuline, filha do sr	D. J. Alvaroza
A rainha das áres	D. M. Amalia
Zephyro	D. Felicidade
Seabrina	D. Lydia
Margarida	D. Elisa
Willis	D. Engedea
Boreas	Sr. Matos
O tio Mathias	Sr. Camillo
Leadro	Sr. Costa
Satanaz	Sr. Dias
O tabellão	N. N.
Sylphides, genios do sr, camponezes, diabos, habitantes dos tumulos, cencenistas, etc., etc.	

TÍTULOS DOS QUADROS

1.º — As regiões aéreas.

2.º — Causas do arco da velha.

3.º — A derrocada.

4.º — Os beijos do Diabo.

5.º — Os cemiterios e as visões.

6.º — A gruta maldita.

7.º — O cemitério céu.

NÚMEROS DE MUSICA

1 — Coro de Sylphides.

2 — Harmonia.

3 — Forte.

4 — Coro.

5 — Duetto, por Zephyro e Azuline.

6 — Harmonia.

7 — Ensemble por Mathias, Margarida e Seraphina.

8 — Harmonia.

9 — Coro de camponezes.

10 — Coplas por Mathias.

11 — Ensemble, por Margarida, Mathias e Seraphina.

12 — Arieta, por Zephyro.

13 — Harmonia.

14 — Forte.

15 — Terceito, por Boreas, Zephyro e Azuline.

16 — Coro de espíritos.

17 — Can-can infernal.

18 — Tercetino, por Margarida, Mathias e Seraphina.

19 — Duetto, por Leadro e Boreas.

20 — Coro de Diabos.

21 — Coro de camponezes.

22 — Harmonia final.

Scenario e adereços novos

Adeus aos Paulistanos

Poesia recitada pela actriz EMILIA ADELAIDE

Às 8 horas.

Typ. do Correio Paulistano